

RESUMO

A radioatividade natural das águas é um parâmetro importante na classificação das águas minerais. Ela é decorrente das concentrações de elementos radioativos existentes na rocha, liberados pela infiltração da água, que ataca os minerais que encontram e os solubiliza.

A água, então, se enriquece destes elementos radioativos, como o rádio-226 e, principalmente sua emanção, o gás radônio-222.

Estes elementos são encontrados nos retículos cristalinos de minerais que contêm elementos alcalinos e alcalino-terrosos, como feldspatos e micas.

Lindóia, município pertencente ao Circuito das Águas do Estado de São Paulo, tem como principal fonte de renda a exploração e comercialização (indústrias de engarrafamento) de águas minerais, caracterizadas principalmente pela sua RADIOATIVIDADE.

A ocorrência e determinação da radioatividade, a nova caracterização e nova classificação da água do Balneário Paulistur de Lindóia segundo o Código de Águas Minerais, são os objetivos do presente trabalho.

A água do Balneário é classificada do ponto de vista hidroquímico como bicarbonatada calco-magnésiana, com temperatura de 23°C e mineralização baixa (resíduo filtrável 122 mg/l) e radioatividade de 8,1 U.M.

Segundo o Código de Águas Minerais, pode ser classificada como FONTE OLIGOMINERAL, FRACAMENTE RADIOATIVA E FRIA, classificação semelhante às águas exploradas e comercializadas na região.

---

\* Trabalho financiado pela FAPESP (Processo nº 86/2352-2)

1. Geóloga, pesquisadora, IG - São Paulo, pós-graduanda, IG-USP-CEPAS - São Paulo
4. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> de Hidrogeologia - IG-USP-CEPAS - São Paulo
3. Pesquisadoras - IPEN/ CNEN - São Paulo